



FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LUANA ARAÚJO DE MACEDO

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PERMANÊNCIA NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**BATURITÉ-CE
2023**

LUANA ARAÚJO DE MACEDO

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PERMANÊNCIA NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

**BATURITÉ-CE
2023**

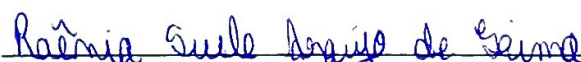
LUANA ARAÚJO DE MACEDO

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PERMANÊNCIA NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

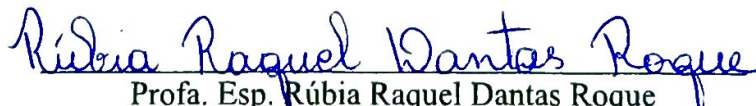
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de
Baturité - FMB como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 11/02/2023.

BANCA EXAMINADORA


Profa. Esp. Raênia Sueli Araújo de Lima
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Orientadora)


Profa. Esp. Natália Araújo de Souza
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)


Profa. Esp. Rúbia Raquel Dantas Roque
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do
Sistema de Geração Automático da Faculdade Maciço do Baturité

MACÊDO, Luana Araújo de

Desafios e possibilidades para permanência na educação de
jovens e adultos / Luana Araújo de Macêdo . – : Faculdade do
Maciço de Baturité - FMB, 2022.

20f.

TCC (Pedagogia) – Faculdade do Maciço de Baturité - FMB:
Baturité, 2023.

Orientador(a): Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

1 EJA. 2 Evasão escolar. 3 Dificuldades. 4 Permanência. 5
Desafios.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Luana Araújo de Macêdo¹, Raênia Suele Araújo de Lima²

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - discorre sobre os desafios e possibilidades para os estudantes não só ingressem como permaneçam na Educação de Jovens e Adultos. Dito isso, este trabalho tem como objetivo geral: analisar como ocorre a evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA. E como objetivos específicos: descrever a Educação de Jovens e Adultos no contexto histórico e conceitual; identificar os fatores externos à escola, os quais contribuem para a evasão dos estudantes da EJA; e identificar os motivos que contribuem para a infrequência e a evasão escolar na fala dos educandos da EJA. Para responder aos referidos objetivos, optou-se pela pesquisa qualitativa, bibliográfica. Tem como referenciais: Almeida e Corso (2015), Cury (2000), Oliveira (1999), entre outros. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário, o qual foi aplicado com seis estudantes de três turmas diferentes, sendo estes os participantes da investigação. A partir da revisão de literatura foi possível identificar as características da Educação de Jovens e Adultos, assim como as suas principais demandas. Assim, os dados coletados com o questionário revelaram que a idade dos pesquisados varia entre 15 e 59 anos, sendo a maioria do sexo masculino e que dos seis, apenas dois trabalham. Quanto aos motivos que os levaram a buscar a EJA, estão: incentivo de amigo, vontade de aprender a ler e escrever, questões de trabalho e por não ter a idade para frequentar o ano regular. Nesse sentido, alguns fatores contribuem para que esses alunos não compareçam às aulas, como: doença, festa, preguiça, entre outros. Diante disso, conclui-se que a diversidade da EJA quanto à idade, interesse pelo estudo e motivos para faltar a aula geram uma demanda desafiadora para que a instituição escolar e os professores dessa modalidade de ensino possam enfrentá-los. Vale ressaltar, também, a importância de políticas públicas voltadas à realidade dos estudantes que compõem a Educação de Jovens e Adultos, além de uma atenção para a formação específica de professores dessa modalidade.

Palavras-chave: EJA. Evasão escolar. Dificuldades. Permanência. Desafios.

ABSTRACT

This Course Completion Research - CCR - discusses the challenges and possibilities for students not only to enter but to remain in Youth and Adult Education. That said, this research has the general objective: to analyze how school dropout occurs among students of Youth and Adult Education - YAE. And as specific objectives: to describe Youth and Adult Education in the historical and conceptual context; to identify factors external to the school, which contribute to the evasion of YAE students; and to identify the reasons that contribute to school infrequency and dropout in the speech of YAE students. To respond to these objectives, we opted for qualitative research of the field bibliographical. Its references are: Almeida e Corso (2015), Cury (2000), Oliveira (1999), among others. As a data collection instrument, a questionnaire was used, which was applied to six students from three different classes, who were the participants of the investigation. From the literature review it was possible to identify the characteristics of Youth and Adult Education, as well as its main demands. Thus, the data collected with the questionnaire revealed that the age of those study participants varies between 15 and 59 years, the majority being male and that of the six, only two

¹ Graduanda em Pedagogia. E-mail: luana_parellhas@hotmail.com.

² Orientadora. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial Inclusiva. Faculdade Maciço de Baturité - FMB. ra.suele@hotmail.com.

work. As for the reasons that led them to seek YAE, they are: encouragement from a friend, desire to learn to read and write, work issues and not being old enough to attend the regular year. In this sense, some factors contribute to these students not attending classes, such as: illness, parties, laziness, among others. Given this, it is concluded that the diversity of YAE in terms of age, interest in studying and reasons for missing class generate a challenging demand for the school institution and teachers of this teaching modality to face them. It is also worth mentioning the importance of public policies aimed at the reality of students who belongs Youth and Adult Education, as well as attention to the specific training of teachers in this modality.

Keywords: YAE. School dropout. Difficulties. Permanence. Challenges.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2. METODOLOGIA.....	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
5. REFERÊNCIAS.....	19

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino que foi instituída pelo governo federal, a qual tem como objetivo alfabetizar jovens e adultos que abandonaram a escola ou não conseguiram completar seus estudos, e também aqueles que não ingressaram na educação básica, seja por falta de acesso ou de oportunidades. A EJA não se restringe apenas à alfabetização e ao ensino formal de seu público, ela visa também contribuir/promover a inclusão social, a inserção no mercado de trabalho e o acesso à educação formal.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos geralmente trabalham durante o dia e estudam à noite; alguns têm como objetivo uma qualidade de vida melhor, outros, por sua vez, apenas buscam o seu direito à educação. Em seu dia a dia, muitos são os desafios enfrentados pelos alunos dessa modalidade de ensino.

Entre eles, pode-se mencionar o trabalho diurno, que pode contribuir para o aluno chegar à aula já cansado e sem disposição para estudar. Ademais, é possível destacar desafios como a diferença de idade entre os estudantes da mesma turma, a falta de qualificação dos professores (formação específica para atuar com o público da EJA, considerando suas necessidades e potencialidades), a falta de tempo para se dedicarem aos estudos, às metodologias utilizadas pelos docentes, muitas vezes, inadequadas, o que dificulta a aprendizagem dos alunos.

A evasão escolar é um problema muito presente na Educação de Jovens e Adultos. Os altos níveis de abandono escolar nesta modalidade são preocupantes. Existem vários fatores pelos quais os alunos abandonam a sala de aula, entre eles, pode-se citar: o cansaço, haja vista que a maior parte desses educandos trabalham durante o dia; a falta de aulas atrativas que prendam a atenção, o que requer metodologias adequadas à faixa-etária; a falta de qualificação dos professores para com esse público; o assunto ministrado que, muitas vezes, está fora de seu público.

Nesse sentido, como medida para tentar prevenir a evasão escolar e também contribuir para a oferta de uma educação de qualidade, precisa-se pensar nesses alunos de forma individual e trazer para a sala de aula conteúdos que fazem sentido no seu dia a dia, recursos pedagógicos adequados para a idade dos alunos, entre outros recursos.

Sob essa perspectiva, o interesse pelo tema surgiu porque durante o Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos realizado na turma de 6º e 7º ano da EJA em uma escola pública da rede municipal brasileira, foi observada uma diminuição de alunos

presentes nas aulas. No início do ano letivo, a turma era bem numerosa, mas com o passar dos meses, houve muitas desistências. Diante dessa circunstância, surgiu a curiosidade em compreender a evasão escolar dos alunos da EJA.

Nessa perspectiva, foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica na referida instituição. No que diz respeito ao aparato teórico, apoiamos-nos nos estudos de Almeida e Corso (2015), Cury (2000), Oliveira (1999), entre outros.

Em relação aos objetivos, o presente estudo tem como objetivo geral: analisar como ocorre a evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. E como objetivos específicos: descrever a EJA no contexto histórico e conceitual; identificar e descrever os fatores externos à escola, os quais contribuem para a evasão dos estudantes da EJA; identificar os motivos que contribuem para a infrequência e a evasão escolar na fala dos educandos da EJA.

A efetuação do presente trabalho justifica-se pela relevância de discutir cientificamente sobre os desafios e possibilidade para a permanência na educação de jovens e adultos. Pois, trata-se de uma temática que reverbera em todas as instâncias sociais. Visto que uma sociedade globalizada, industrializada e letrada precisa/deve oportunizar educação de qualidade para todos.

1 REVISÃO DE LITERATURA

O Brasil passou por várias transformações culturais, intelectuais e artísticas, no período da década de 1930. Nessa década, o país também passava pelo processo de industrialização, o que contribuiu significativamente para a migração das pessoas do campo para a cidade a procura de empregos. De acordo com Almeida e Corso (2015, p. 1285):

O período de 1930 é marcado pela estruturação do Brasil urbano-industrial que, sobrepondo-se às elites rurais, firmou uma nova configuração da acumulação capitalista no país. Esse processo alterou, significativamente, as exigências referentes à formação, qualificação e diversificação da força de trabalho. Em especial, adaptou-a psíquica e fisicamente às técnicas e à disciplina da fábrica, para difundir uma concepção favorável a uma concepção de mundo atrelada às novas exigências da acumulação do capital.

Para preencher as vagas nas indústrias, havia a necessidade de um certo nível de escolarização. Nesse sentido, começaram a ser criadas políticas públicas educacionais para atender em específico adultos. A Educação de Jovens e Adultos surgiu diante do fato de muitos jovens e adultos não terem tido acesso à educação formal ou à conclusão do ensino

básico em seu tempo convencional e, precisarem de determinado nível de escolarização para poder se adequar às vagas de emprego do mercado de trabalho.

O grande índice de analfabetismo e a baixa escolaridade são fatores que contribuem para o aumento da desigualdade socioeconômica da população. Em virtude de tais índices, pode haver problemas, a saber: o crescimento da pobreza, da delinquência, do desemprego e outros fatores que atingem a sociedade. Nesse sentido, Gadotti e Romão (2011, p. 36) ressalta que “[...] o analfabetismo é a expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta”.

Com o objetivo de diminuir os índices negativos da educação, no Brasil, foram criados vários projetos com o intuito também de permitir que as pessoas assumissem seu papel na sociedade e atenderem à demanda do setor capitalista. Em 1934, foi criado o Plano Nacional de Educação – PNE, o qual determinava como dever do Estado o ensino primário, integral e gratuito de frequência obrigatória e abrangente para adultos como direito constitucional.

No ano de 1947, ocorreu a campanha de educação de adultos, com isso abre-se uma discussão a respeito do analfabetismo e a educação de adultos. Neste período, também foi criado o Serviço Nacional da Educação de Adultos - SNEA. Já em 1967, foi criado pelo governo militar o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL com o objetivo de propor uma alfabetização voltada a jovens e adultos com o intuito de conduzir o estudante a adquirir técnicas de escrita, cálculo e leitura, permitindo, assim, requisitos mínimos de integrá-los a sua comunidade e melhores condições de vida.

O ensino supletivo ganhou destaque no ano de 1971 com a criação da LDB nº 5.962/71. Já em 1996, é criada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/92), sendo esta a mais atual e ainda em vigor. Em seu artigo 22 prescreve que:

Está prevista a Educação de Jovens e Adultos - EJA classificada como parte integrante da educação básica, sendo, portanto, dever do Estado disponibilizar vagas nessa modalidade de ensino aos que não foram escolarizados na idade considerada correta (BRASIL, 1996).

Através deste artigo da LDB, é possível observar que é obrigação do Estado a implantação, a disponibilização de vagas e a execução da EJA, de forma gratuita para jovens e adultos, assegurando, assim, o direito à educação. A LDB reforçou a importância da Educação de Jovens e Adultos, a partir de uma política de Estado, com incentivos e investimentos do Governo, com isso elevando o índice de ensino da população.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que oportuniza o acesso ao ensino regular às pessoas que não tiveram acesso ou que por algum motivo tiveram que

abandonar seus estudos. Dessa forma, a EJA contribui para a igualdade social numa sociedade onde a falta de leitura e escrita, “[...] impede o atingimento da cidadania plena; vem reparar o direito a escola de qualidade e o reconhecimento da igualdade do ser humano na sociedade” (SCHEIBEL; LEHENBAUER, 2006, p. 69).

A EJA tem três funções fundamentais. A primeira função é a reparadora, a qual diz respeito ao direito das pessoas à educação.

[...] a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também, o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante (CURY, 2000, p. 6).

A função reparadora da EJA, de acordo com o autor citado acima, diz respeito aos direitos civis referente a educação de qualidade. A segunda função da EJA é a equalizadora, a qual caracteriza-se pela importância da oportunidade da educação para todos.

A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada, seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação (CURY, 2000, p. 9).

Para Cury, a reentrada no sistema formal de educação dos que não concluíram o ensino na idade certa, refere-se a função equalizadora da educação de jovens e adultos. E por último, a função qualificadora que diz respeito à educação permanente.

Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade (CURY, 2000, p.11).

As três funções da Educação de Jovens e Adultos buscam reparar os prejuízos causados pela falta de acesso à educação formal no tempo certo, o qual contribui para as desigualdades sociais, objetivando equalizar o acesso e a permanência à escola, e qualificando para o mercado de trabalho.

No que concerne à evasão escolar, esta caracteriza-se por uma ação realizada pelo aluno quando este abandona os seus estudos. Ou seja, o educando deixa de frequentar as aulas por

algum motivo (muitas vezes por tempo indeterminado), não concluindo a série que estava matriculado. São pessoas que realizam sua matrícula, frequentam as aulas e depois desistem.

Nessa direção, Oliveira (1999, p. 62) afirma: “Os altos índices de evasão e repetência nos programas de educação de jovens e adultos indica falta de sintonia entre a escola e o aluno que dela se servem embora não possamos desconsiderar os fatores de ordem socioeconômica [...]”. Essa afirmação do referido autor incentiva a reflexão sobre a importância de sintonia entre escola e aluno, na EJA não seria diferente. Sintonia no sentido do professor conhecer seus alunos, suas potencialidades, necessidades e objetivos com os estudos. Também na compatibilidade entre as metodologias de ensino, recursos pedagógicos e a faixa-etária do público da Educação de Jovens e Adultos, além de outros fatores.

A escola onde os educandos da EJA estão inseridos deve ser um ambiente também de ressocialização mediante os conteúdos trabalhados em sala de aula, os quais devem levar em consideração a vivência de cada aluno em suas experiências e conhecimentos prévios. No entanto, a escola em si só não é a única responsável para solucionar o problema da evasão, é preciso que haja parcerias entre o Poder Público, a sociedade, a escola e os estudantes para que haja êxito neste processo.

Diante de vários fatores que contribuem para a evasão escolar, o trabalho é um dos principais motivos do abandono escolar dos estudantes da EJA, visto que a maioria desses educandos são pessoas com poder aquisitivo baixo e precisam ter uma carga horária de trabalho intensa durante o dia, o que faz com que cheguem à noite cansados e sem ânimo para comparecer e/ou assistir às aulas.

Freire, em sua teoria diz que

Sonhamos com uma escola pública capaz, que se vá construindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e aprenda com seriedade, mas que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine a pensar certo (FREIRE, 2006, p. 24).

Na perspectiva freiriana, uma escola pública de qualidade é aquela que constroi-se aos poucos em um espaço de criatividade. É uma escola democrática e que pratica a pedagogia da pergunta, que ensina com seriedade.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, tendo como base

teórica e metodológica: Almeida e Corso (2015), Cury (2000), Oliveira (1999), entre outros.

Para Bogdan e Biklen, (1994), a pesquisa qualitativa tem características específicas, como por exemplo: o ambiente natural é a fonte direta de dados; o investigador é o instrumento principal da pesquisa; e a investigação qualitativa é, substancialmente, descritiva. Nessa abordagem de pesquisa,

A análise dos dados tendem a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam e se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima.

O fato de não existirem hipóteses ou questões específicas formuladas a priori não implica a inexistência de um quadro teórico que oriente a coleta e a análise dos dados (LUDCKE; ANDRÉ, 1986, p. 13, grifos dos autores).

Como os autores discorrem na citação acima, na abordagem qualitativa os dados são analisados em um processo mais indutivo, de forma que o pesquisador não preocupa-se em buscar evidências que comprovem suas hipóteses iniciais. Mesmo não havendo hipóteses ou questões específicas, não implica que não exista um quadro teórico norteador. Essas características estão de acordo com o propósito da presente pesquisa.

Já no que se refere a pesquisa bibliográfica Prodanov e Freitas (2013, p. 54) afirma que esse tipo de pesquisa é:

Elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já publicado. Como afirma os autores acima, os principais materiais dizem respeito a livros, monografias, teses, artigos, entre outros. Nesse tipo de pesquisa, constitui-se como importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados coletados.

A parte inicial da pesquisa ocorreu com reuniões com a orientadora ao mesmo tempo que era feito o levantamento bibliográfico. As referidas reuniões tinham como objetivo o planejamento da pesquisa e orientações sobre a escrita do presente TCC. Após a conclusão do levantamento bibliográfico, foi selecionado o referencial que daria suporte a pesquisa, além disso foi realizada a leitura desse material ao mesmo tempo que era realizada a escrita do

referencial teórico do presente TCC e, posteriormente, da análise dos dados coletados, como base para os resultados e discussão.

O início da parte empírica da pesquisa se deu tendo como objetivo descobrir quais os motivos que levam os alunos da EJA a abandonar a sala de aula. Para isso, foi realizada uma visita a escola escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, para conversar com a coordenadora da EJA e solicitar sua autorização para a realização de uma pesquisa naquela instituição. A coordenadora atendeu muito bem, mostrou-se bastante entusiasmada e se prontificou em ajudar no que fosse preciso.

A pesquisa foi realizada na escola pública, localizada no Estado do Rio Grande do Norte - RN, a qual é vinculada à rede municipal de ensino. Teve como instrumento de coleta de dados um questionário com 5 perguntas, o qual foi aplicado presencialmente, com 6 (seis) alunos da EJA, em três turmas multiseriadas: 4º e 5º ano, 6ª e 7ª ano e 8ª e 9ª ano, tendo como participantes 2 (dois) alunos de cada turma.

A construção do questionário tomou por base Gil (2002, p. 116) “A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário”. O referido autor diz que com base na experiência do pesquisador, algumas regras básicas podem ser definidas ao construir um questionário, como:

- a) as questões devem ser preferencialmente fechadas, mas com alternativas suficientemente exaustivas para abrigar a ampla gama de respostas possíveis;
- b) devem ser incluídas apenas perguntas relacionadas ao problema proposto;
- c) não devem ser incluídas perguntas cujas respostas possam ser obtidas de forma mais precisa por outros procedimentos;
- d) devem-se levar em conta as implicações da pergunta com os procedimentos de tabulação e análise dos dados;
- e) devem ser evitadas perguntas que penetrem na intimidade das pessoas;
- f) as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa;
- g) devem-se levar em consideração o sistema de referência do entrevistado, bem como seu nível de informação [...] (GIL, 2002, p. 116).

Essas regras básicas propostas pelo referido autor, são de grande valia para que o questionário constitua-se como um instrumento de pesquisa que dê conta de coletar dados que possam responder aos objetivos da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta dos dados referentes aos alunos da Educação de Jovens e Adultos foi realizada por meio de um questionário. Através deste instrumento, foi possível fazer uma breve caracterização dos participantes da pesquisa, no que diz respeito à idade, sexo e se trabalha.

Os alunos da turma do 4º e 5º ano: um tem 59 anos, é do sexo masculino e não trabalha. O outro tem 54 anos, também é do sexo masculino e trabalha. No que diz respeito aos alunos da sala do 6º e 7º ano: um tem 46 anos, é do sexo masculino e trabalha.

O outro tem 15 anos de idade, é do sexo masculino e não trabalha. Por fim, os alunos da turma do 8º e 9º ano são: um aluno com 18 anos, do sexo masculino e que não trabalha. O outro é um aluno de 17 anos de idade, o qual respondeu no questionário que é do sexo masculino, mas que se identifica por feminino, e não trabalha.

A partir desta breve caracterização, é possível observar que os participantes da pesquisa que deu origem ao presente texto apresentam uma variação de idade muito grande, alunos com 15 e outros com 59 anos de idade, o que dá para observar que a oferta da Educação de Jovens e Adultos na realidade pesquisada é heterogênea nesse aspecto.

A diferença de idade muito grande gera uma demanda maior do professor em relação à metodologia a ser usada em sala de aula. Pois, imagina-se que o que desperta interesse de um aluno de 15 anos, nem sempre desperta o de uma pessoa de 59, e vice e versa. Entra aí a importância do professor como agente intermediador do conhecimento, sendo ele responsável por compartilhar saberes de um mesmo conteúdo de formas diferentes.

Quanto ao sexo, ficou explícito que a EJA é composta por um número maior de pessoas do sexo masculino (apenas um que se identifica por feminino), isso nos leva a pensar: será que a EJA é uma modalidade de ensino composta mais por homens? Ou será que a causa da maior parte desses estudantes serem do sexo masculino seria devido às obrigações que as mulheres têm como dona de casa e não conseguem conciliar os afazeres com os estudos? Há também muitas mulheres que trabalham fora de casa e ao chegar do trabalho, precisam cuidar das tarefas de casa e dos filhos e, por esses motivos, não conseguem ir à escola.

Referente ao trabalho, dos seis participantes da pesquisa, apenas dois responderam que trabalham. Desses que não trabalham, a maioria são jovens que estão em busca da conclusão do Ensino Fundamental para ter a possibilidade de encontrar um bom emprego. Esta característica também influi no andamento das aulas, pois é de se imaginar que os alunos que trabalham o dia todo, cheguem à escola mais cansados do que aqueles que não se enquadram nesta realidade.

Referente à questão do questionário que dizia: Cite 3 motivos que dificultam você comparecer à aula, os alunos da turma de 4º e 5º ano responderam que não há motivos. Já os alunos da turma do 5º e 6º ano, um afirmou que não tem motivos, enquanto que o outro disse estar doente é um motivo que dificulta comparecer a aula. Na turma do 8º e 9º ano, um dos

alunos também afirmou que não tem motivos, enquanto que o outro disse que festa, viagem e preguiça são motivos que dificultam comparecer à escola.

Essa questão chamou bastante atenção sobre as respostas dos pesquisados. Imaginava-se que os alunos iriam responder que um dos motivos que os dificultavam a comparecer às aulas seria o cansaço e não houve nenhuma resposta como essa, tendo em vista que através de leituras e textos pesquisados sobre o assunto, pode-se observar que o cansaço é um dos principais motivos que ocasiona a falta desses alunos na escola.

Uma outra questão que chamou a atenção é se os alunos ficaram com vergonha de responder à pergunta, ou será que realmente as únicas dificuldades que eles encontram são referentes à doença, à preguiça, à festa e à viagem.

Quanto à questão: O que te motivou a procurar a EJA? Um aluno da turma do 4º e 5º ano respondeu que foi a vontade de aprender a ler e escrever, enquanto que o outro disse que foi através do incentivo de um amigo. Em contrapartida, um estudante da sala do 6º e 7º ano disse que o motivo foi o trabalho, o outro disse que foi por não ter idade para estudar em escola normal. Já os alunos da turma do 8º e 9º ano, um estudante respondeu que foi por causa de um “barraco” - conflito com um colega -, o outro aluno disse que foi para recuperar as séries mais rápido, os anos perdidos

Ao analisar a questão sobre o motivo pelo qual procuraram estudar na EJA, as respostas foram muito pessoais e diferentes. Pois, cada aluno tem a sua realidade e sua particularidade. Dessa forma, houve motivos relacionados a incentivo dos amigos, por não estar na idade para frequentar a escola na modalidade regular, vontade de ser alfabetizado, assim como recuperar o tempo perdido. Dessa forma, pode-se observar que foi a necessidade que cada um tem que os fizeram buscar essa modalidade de ensino.

Essa diversidade de motivos contribui para que a Educação de Jovens e Adultos precise responder à demanda muito diversa e desafiadora, especialmente, no que se refere ao acesso e permanência dos seus educandos.

De acordo com as respostas dos alunos, pode-se observar que as turmas da EJA são compostas por alunos de diferentes faixas etárias, com isso, não podemos deixar de destacar os desafios que os professores dessa modalidade de ensino encontram para conseguir repassar seu conhecimento de forma que consiga alcançar todos de um modo geral. Alguns dos alunos questionados, são jovens que estão em busca de reparar os anos perdidos e conseguirem ingressar no Ensino Médio.

Cada estudante, que ali está, procurou a EJA por uma necessidade específica. Alguns buscaram a escola em razão do trabalho que desempenha e a necessidade de ler, fazer um

cálculo, ou até mesmo por intermédio de um amigo; outros pelas condições de aceitação social por não conseguir ler e escrever e se sentir envergonhado em algumas situações cotidianas. Com relação aos desafios encontrados por eles para comparecerem às aulas, 4(quatro) dos 6(seis) alunos questionados responderam que não existem motivos.

Um dos pontos que precisa ser revisto sobre a Educação de Jovens e Adultos são as suas políticas educacionais e a organização curricular nas escolas. Muitas vezes, esses parâmetros fogem da realidade dos alunos fazendo com que esses estudantes abandonem a sala de aula, pois esses não se identificam com o assunto trabalhado.

Em complemento, pincela-se ainda que seu público é formado basicamente por trabalhadores que buscam uma melhor condição de vida que trazem consigo uma bagagem de saberes adquiridos com a sua vivência de mundo.

Assim, o estudante da EJA já chega à escola com uma trajetória de vida. Muitos desses alunos buscam essa modalidade de ensino em detrimento de alguma necessidade específica, seja por meio do trabalho ou até mesmo pela necessidade de se integrar à sociedade através da escolarização.

Ademais, muitos desses alunos dependem de algum membro da família para realizar atividades como ler e escrever. Nesse sentido, a EJA tem a incumbência de tornar essas pessoas em indivíduos autônomos, alfabetizados e emancipados.

A figura do professor também precisa ser analisada, visto que muitos desses docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos não têm formação adequada para essa modalidade de ensino. Às vezes, a metodologia utilizada não condiz com a realidade do aluno ocasionando a sua evasão da sala de aula.

Portanto, muitos são os motivos que causam o afastamento desses alunos da sala de aula, mas para que isso seja resolvido, precisa haver uma parceria de escola e poder público para que se possa realizar políticas públicas mais efetivas que se aproximem da realidade do alunado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que resultou no presente TCC utilizou a abordagem qualitativa, bibliográfica. Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento um questionário, o qual foi aplicado com seis alunos da Educação de Jovens e Adultos, pertencentes a três turmas diferentes. Através do resultado da pesquisa foi possível identificar que há diversidade nas idades das pessoas que compõem a EJA, tendo alunos de 15 a 59 anos de idade.

Ressalta-se, também, que apesar de terem idades e pertencerem a contextos culturais diferentes, esses alunos possuem também um objetivo comum, que é estudar. São alunos que não encontram muitas dificuldades em estarem presentes, diariamente, na escola participando ativamente das aulas.

Através desta pesquisa, foi possível identificar que os alunos questionados procuraram a EJA por vários motivos, entre eles estão: aprender a ler e a escrever; influência de um amigo; recuperar os anos perdidos em busca de melhores trabalhos e salários. Além disso, é possível destacar, também, a força de vontade dos que ainda continuam presentes nas aulas, visto que são adultos que realmente desejam estudar e estão em busca de uma formação escolar e melhor condição de vida.

Quanto à evasão, a partir da literatura levantada, foi possível identificar que o número de alunos que abandonam a sala de aula é bem considerável. Diante do analisado em várias respostas dos questionários, não há motivos plausíveis que ocasionem um afastamento da sala de aula, seja falta ou evasão. Esta identificação é referente ao público pesquisado, o qual é composto de apenas seis alunos, o que dá um resultado que não dar conta de abranger a realidade da Educação de Jovens e Adultos do país todo. Nesse sentido, não é possível generalizar.

Este trabalho contribui para ser mais um texto de caráter científico sobre os desafios para a permanência dos alunos da EJA. O presente TCC contribui para que professores da referida modalidade de ensino, alunos do curso de Pedagogia e poder público possam refletir sobre a temática, conhecendo ainda mais as características da Educação de Jovens e Adultos, quanto à faixa-etária dos estudantes, os motivos que os fazem faltar às aulas e buscar a EJA para estudar. Ademais, serve de contribuição para todos aqueles que se sintam interessados pelo tema em abordagem.

No que se refere às limitações no desenvolvimento do presente trabalho, pode-se apontar que não foi possível fazer observação em sala em virtude do tempo, com isso, a pesquisa limitou-se ao uso de questionário, da revisão de literatura e de conversas realizadas com os alunos.

Diante de tais limitações e da relevância do tema pesquisado, recomenda-se a realização de futuras pesquisas a nível de pós-graduação, para que ocorra um melhor aprofundamento. À vista disso, recomenda-se que seja realizada observação em unidades de ensino diferentes, de modo que o pesquisador possa conhecer e comparar outras realidades da Educação de Jovens e Adultos.

Dessa forma, conclui-se que a Educação de Jovens e Adultos tem a função reparadora, equalizadora e que busca ofertar acesso e permanência dos estudantes no que diz respeito à educação de qualidade. Tal função requer que os educadores da EJA tenham formação específica para a área, considerem a diversidade de cada sala de aula e atue como mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Para que a Educação de Jovens e Adultos possa dar conta de alcançar seus objetivos, é preciso de políticas públicas que incentivem a formação continuada dos educadores, e deem apoio às etapas de desenvolvimento.

Portanto, é preciso ainda que haja união e parceria entre escola, educadores, alunos, poder público e sociedade em busca do acesso e permanência na EJA, objetivando, sempre, que seja ofertado educação de qualidade, emancipadora e reflexiva.

5. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A., & CORSO, A. M. A. Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos e sociais. **Anais do XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE** (pp.1283-1299). Paraná: PUCPR. 2015. Acesso em: 20 ago 2022. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN** (Lei nº 9.394/96). Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 ago. 2022.
- CURY, C. R. J. (Relator). **Parecer n. 11/2000 do Conselho Nacional de Educação**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superiores/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13252-parecer-ceb-2000>>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2006.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <www.acervo.paulofreire.orgFPPF_PTPF_12_081>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LUDCKE, Menga; ANDRÉ, Marli A. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.
- OLIVEIRA, M. K. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. São Paulo. **Revista Brasileira de Educação**, n 12, p. 59-73, set 1999.

PARANÁ PORTAL. **Pandemia produz evasão escolar e terá impacto na educação de jovens e adultos, diz educadora.** Disponível em: <<https://paranaportal.uol.com.br/geral/pandemia-produz-evasao-escolar-e-tera-impacto-na-educacao-de-jovens-e-adultos-diz-educadora>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SCHEIBEL, M. F. I.; LEHENBAUER, S(org.). **Reflexões sobre a educação de jovens e adultos EJA.** Porto Alegre: Pallotti, 2006.

SOEK, Ana Paula. **Fundamento e Metodologia da Educação.** Curitiba: Editora Fael, 2010.